

**DAS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA – OS  
SÉCULOS XVII E XVIII**

Ana Alexandra Silva

Universidade de Évora

[aasilva@uevora.pt](mailto:aasilva@uevora.pt)

Maria João Marçalo

Universidade de Évora

[mjm@uevora.pt](mailto:mjm@uevora.pt)

**Resumo**

As primeiras gramáticas de português língua estrangeira escritas em línguas vernáculas surgem no século XVII. O número é reduzido, mas adivinha-se uma forte expansão face às novas tendências do comércio entre países. Neste artigo falaremos dos dois primeiros títulos que chegaram até nós, realizados por De la Mollière e J. Howel. Procuraremos comparar e verificar qual a contribuição de cada um destes manuais para a história das gramáticas do Português como Língua Estrangeira. Abordaremos, ainda, mais dois autores (A.J., Jacob Castro), do século XVIII, procurando verificar a evolução que estas últimas gramáticas tiveram em relação às primeiras do século XVII.

**Palavras chave:** Português Língua Estrangeira, línguas vernáculas, gramática, ensino/aprendizagem

**Abstract**

The first grammars of Portuguese as a foreign language written in vernacular languages came to light in the seventeenth century. It's a small number of publications, but we can guess that it's just the beginning of a huge progress in this area. In this article we will speak about the first two titles that we've studied, written by De la Molliere and James Howel. We will compare and show the importance of each of these books for the history of the grammars of Portuguese as a Foreign Language. As a final note of this investigation, we will compare two

authors of the eighteenth century (A. J., Jacob Castro), to access the evolution that occurred in these grammars when compared with those grammars of the seventeenth century.

**Keywords:** Portuguese as a foreign language, vernacular languages, grammar, learning/teaching

### **Enquadramento do estudo**

Considerando que hoje o Português é a sexta língua mais falada, podemos afirmar que a história do Português como Língua Estrangeira é relativamente recente, principalmente quando aquilatada com a da nossa vizinha Espanha. Comparando a potência económica espanhola com a potência portuguesa, podemos, com alguma segurança afirmar que a Espanha sempre esteve à frente de Portugal. Talvez tenha havido um certo equilíbrio na altura do Renascimento, mas mesmo aí acreditamos que a Espanha sempre nos tomou a dianteira. De facto, a importância e a divulgação do Português como Língua Estrangeira em manuais metalinguísticos tem pouco significado.

O período que medeia o século XVII e XVIII está marcado por uma forte e consistente expansão dos mercados. Todos queriam aproveitar as melhores oportunidades que pudessem beneficiar a riqueza pessoal e a riqueza do país. Neste sentido, saber a língua do país podia ser uma mais valia para o negócio. A língua portuguesa deixou de ser vista como um instrumento, apenas de evangelização, para passar a ser vista como um instrumento de comércio. A língua exerceu, assim, um papel fundamental num contexto de fortalecimento da consciência nacional. As línguas vernáculas foram ganhando, progressivamente, força. Neste aspecto, Sebastião de Carvalho e Melo (1669-1782), Marquês de Pombal, dá um grande contributo através das leis pombalinas relacionadas com o ensino, com particular destaque para o ensino do português. Até então, a educação em Portugal era dominada, quase em exclusivo, pela Companhia de Jesus e por outras congregações religiosas. Com a Reforma Pombalina e a expulsão dos jesuítas, surgiu o cargo de Diretor Geral dos Estudos, que tinha como função vigiar o progresso dos estudos.

O jesuíta português Bento Pereira (1650-1681) persegue a tradição de escrever em latim, trazendo à luz uma gramática de Português Língua Estrangeira, em Latim: *Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (Lyon, 1672). A língua latina começou a perder força para um Humanismo cada vez mais vivo na cultura europeia quinhentista e posterior. Alguns dos percursores na compilação de obras metalinguísticas foram os espanhóis Alonso Palencia (1490), Antonio Nebrija (1492-1495), o italiano Ambrosio Calepino (1502) e o francês Robert Estienne (1531), só para nomear alguns

exemplos. Em Portugal, Jerónimo Carlos (1562-1565) deu o seu contributo neste sentido.

As línguas vernáculas surgem como ferramentas essenciais para o estabelecer de relações entre os vários países da Europa. É o caso entre o reino de Portugal e de Inglaterra, relação que se vê reforçada através da publicação de obras que visam o intercâmbio entre as duas línguas.

Destaquemos as quatro gramáticas sobre as quais este estudo se irá debruçar. Todas publicadas em Londres, as duas primeiras datadas de 1662, e as duas últimas já do século XVIII, 1701 e 1731, respectivamente.

1662 De la Mollière. *A Portuguez Grammar: or Rules shewing the True and Perfect way to lear the said language*. London: Printed by Da Maxwel.

1662 Howell, James. *A New English Grammar prescribing as certain rules as the languages will bear, for forreners to learn English: Ther is also another grammar of the Spanish or Castilian tounge, with some special remarks upon the Portuguese Dialect, &c.* London: Printed for T. Williams, H Brome, and H. Marsh.

1701 A.J. *A Compleat Account of the Portugeze Language. Being a Copious Dictionary of English with Portugeze, and Portugeze with English*. Londres: Printed by R. Janeway.

1731 Castro, J[acob]. *Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica: or, a new grammar English and Portuguese and Portuguese and English*. London: Printed for W. Meadows.

### **De la Mollière e a sua *Portuguez Grammar***

Comecemos a nossa análise pela gramática de De la Mollière.



As primeiras páginas (1-6) constituem-se como um diálogo tentando o mestre explicar ao aprendiz a dificuldade inerente à aprendizagem do português. A primeira parte trata das letras e dos sons da língua portuguesa. A segunda parte aglomera a declinação dos nomes e da conjugação dos verbos.

A terceira parte reúne “muitas couzas em modo de vocabulário”. Nesta secção encontraremos assuntos tão diversos como os dias da semana, os quatro elementos, os membros da igreja, partes do corpo, profissões e os nomes próprios.

### **James Howel e a sua *Of the Portuguese Language***

James Howel (1594-1666) foi um historiador e escritor do século XVII. Teve vários empregos de entre os quais administrador de uma empresa de vidros e tutor dos filhos de várias famílias nobres. Viajou por toda a Europa, o que aparentemente, lhe facilitou a aprendizagem de várias línguas. É considerado como o primeiro escritor a viver apenas daquilo que escrevia. Das mais de vinte obras publicadas, existem duas diretamente relacionadas com Portugal. A gramática de que já aqui tivemos oportunidade de mencionar, mas também *Perambulation of Spain and Portugal*.

A estrutura da gramática de James Howel (1662)

	<b>Textos preâmbulares</b>		
<b>James Howel</b>	To the Sagacious REDER	Of the Portugues Language, or subdialect, etc.	A short dictionary or, Catalog of such Portugues words that have no affinity with the Spanish

A primeira parte desta gramática é dedicada à gramática em Língua Inglesa, tratando-se, nesta parte, das letras e da sua pronúncia, das sílabas, das partes do discurso em inglês. Numa parte posterior, repetem-se os assuntos acima expostos, mas agora em Castelhana. Posteriormente, introduz-se uma secção sobre “El abolengo de la lengua Española ò Castellana.” A maior parte desta gramática é dedicada ao espanhol. Surge, então “La Perambulacion de España y Portugál; En un Discurso entre CARLOS y FELIPE”, também na versão em língua inglesa, “THE PERAMBULATION OF Spain and Portugal; In a Discours 'twixt CHARLES and PHILIP”. Finalmente, dedica-se à língua portuguesa em “OF THE Portugues Language, OR SVB-DIALECT, &c.” e “A Short DICTIONARY OR, CATALOG Of such Portuges Words That have no Affinity with the SPANISH.” Sobre este autor, A. P. R. Howat reflecte: “The

earliest grammar for Spanish speakers (...) mentioned by Alston was written by an expatriate native speaker called Thomas Connely and appeared in Madrid in 1784. There had, however, been a much earlier publication in both Portuguese and Spanish brought out in 1662 by James Howell to coincide with the marriage of Charles II to Catherine of Braganza called *A New English Grammar, prescribing as certain Rules as the language will bear, for Foreigners to learn English*. It contains practical dialogue material, including “a perambulation of Spain and Portugal, which may serve for a direction how to travel through both countries”. (p.70)

As duas últimas partes, dedicadas à língua portuguesa, não permitem a este manual atingir o mesmo estatuto de outras gramáticas estudadas neste projecto e integradas no presente corpus. É, no entanto, uma referência a reter, uma vez que realiza aproximações importantes, não só à língua inglesa, mas principalmente à língua espanhola.

### **A. J. e o seu *A Compleat Account of the Portugueze Language***

O manual que A. J. traz a público no início do século XVIII constitui-se, não tanto como uma gramática, mas principalmente como um dicionário inglês-português e português-inglês. No entanto, também iremos encontrar na folha de rosto “(...) an Easie and Unerring Method of its Pronunciation, by a distinguishing Accent, and a Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into a Grammatical Form.”

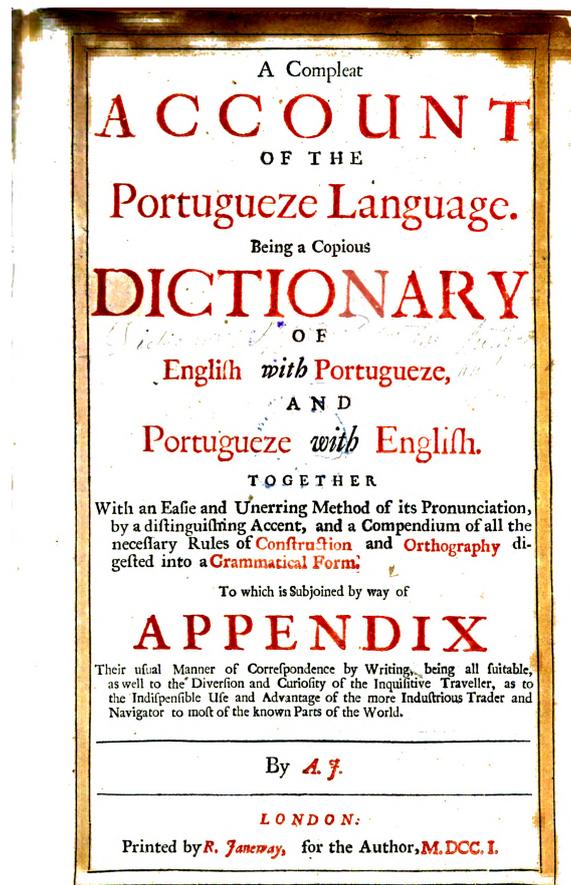


Ilustração 2 – Folha de rosto do Manual de A. J.

Este manual é de grande extensão, constituindo-se como um volume com mais de 400 páginas. Este livro é destinado a todos aqueles que “(...) so they must be of undoubted use and service to all such as are already engage in, as well as those that shall at any time hereafter set out for the World of Business.” (To the READER). O “VOCABULARIUM Anglo-Lusitanicum” ocupa a grande parte do volume, estando organizado em colunas, como podemos constatar na ilustração.

A B R	A B S	A C C
<p><i>Abode</i>, v. <i>Received</i>.  <i>To abolish, abrogate, repeal, or disannul</i>: Borrár ou apagar, annulár ou desfazer e tirar. Empuxár, destruir riscár ou Escurecér, ralgár, cortár, Sopear, desterrár.  <i>To abolish clean, or make to be forgotten</i>: Enterrár.  <i>To be abolished</i>: Tirárse do uso.  <i>Abolished, or put out</i>: Coufa defa costumada, annulada, desfêita e borrada.  <i>An abolishing</i>: O annulár ou desfazer, o acto de borrár, o annullamento e a borradura. V. <i>Repeal and disannul</i>.  <i>Abomination</i>: Abominação.  <i>Abortive, or born before time</i>: Coufa movida ou que pôde mover; v. <i>To bring forth</i>.  <i>Above</i>: Sobre, ou em cima.  <i>More above, or higher</i>: Mais em cima.  <i>Most above, or higher</i>: Coufa muito alta, ou derradeira.  <i>That is above</i>: Coufa de cima; v. <i>Aloft</i>.  <i>Above, or more than that</i>: Além disto.  <i>From above</i>: De cima.  <i>To abound</i>: Abundár ou ter abun-</p>	<p><i>Far abroad</i>: Muy largamente.  <i>To abrogate</i>; v. <i>abolish</i>.  <i>Abruptly</i>: As rebatiphas.  <i>To be absent</i>: Estár ausente, desallecér, faltár.  <i>Absent, or away</i>: Ausente.  <i>To absent, or cause to absent</i>: Ausentár á outrem.  <i>Absence</i>: A ausência.  <i>To absolve, acquit, or make perfect</i>: Absolvér; v. <i>acquit, and make perfect</i>.  <i>To be absolved</i>: Absolvérse.  <i>Absolved</i>: Absoluto.  <i>An Absolution</i>: Absolução ou absolvição.  <i>Absoluteness</i>; v. <i>Perfection</i>.  <i>An absolute thing</i>: Coufa perfeita.  <i>That which pertaineth to Absolution</i>: Coufa pera absolvér, ou acabár.  <i>To abstain</i>: Refreár ou refrearse, Abster ou Absterse, contér, desistír, perdoár e guardár; v. <i>To refrain</i>.  <i>To abstain from Meat and Drink</i>; v. <i>To fast</i>.  <i>An abstainer from Wine</i>: O que não bebe vinho.  <i>Abstinence</i>: Abstinência.  <i>Abstinence for three Days</i>: Jejum de tres dias.  <i>Abstinence from Pleasure</i>: Conti-</p>	<p><i>To accept or take in good part</i>: Aceitár, receber de boa mente ou affectivamente.  <i>To be accepted</i>: Aceitarse.  <i>Acceptation, taking in good part or acceptance</i>: Aceitação.  <i>Acceptable</i>: Coufa agradecida ou agradável, desejada, escolhida, esperada, amigável, amada, aplaudida; v. <i>Dear</i>.  <i>To have access unto</i>: Chegarse ou admitirse.  <i>An access, or coming to</i>: A chegada, entrada e recebimento.  <i>Accessory to a fault, or culpable</i>: O sabedor ou participante de alguma coufa mal feita, ou quem he juntamente culpavel.  <i>An accident, or that which changeth or happeneth</i>: Acontecimento ou contingência.  <i>An accident, or Grief joined with Sickness; as Head-ach with an Ague</i>: Accidente ou payxaõ.  <i>Action</i>; v. <i>Ation</i>.  <i>Acclamation</i>; v. <i>Crying out</i>.  <i>To accommodate</i>: Acomodar.  <i>To acclay or cumber</i>; v. <i>Cumbre</i>.  <i>To accompany or go with one</i>: Acompanhar; v. <i>To go together, follow and associate</i>.</p>

Ilustração 3 – Organização do *Vocabularium*

São cerca de 100 as páginas dedicadas à “GRAMMATICA Anglo-Lusitanica”. O texto encontra-se dividido em duas colunas, começando pelo alfabeto, pelos nomes substantivos e nomes adjetivos e respectivas declinações, seguem-se os pronomes. Começa, depois, a tratar dos verbos, assunto que lhe ocupa uma grande parte deste apêndice gramatical.

## Indicative Mood.

### Present Tense.

Sing.	{	Eu sou, estôu: <i>I am.</i>
		Tu es, estás: <i>Thou art.</i>
		Elle he, está: <i>He is.</i>
Plur.	{	Nos somos, estamos: <i>We are.</i>
		Vos soys, estáys: <i>Ye are.</i>
		Elles são, estão: <i>They are.</i>

Ilustração 4 – Os verbos na *Grammatica*

São ainda tratados os “Adverbs in their Order”, as “Observations and Rules how to know and distinguish the Genders of Nouns Substantive by their Terminations” e, voltando, ao assunto dos verbos, são-nos fornecidas algumas “Observation of the Preterperfect Tense and Supines, as also of the Gerunds and Participles of Verbs”. De seguida são dadas as regras da Prosódia. Termina com “Here follow some Rules which are peculiar in Writing and Reading the Portuguese Language”. Uma secção com particular interesse, pois mostra a língua da

perspectiva do aluno que não tem português como língua materna, criando uma série de regras, como a que se transcreve para exemplo: “First observe, that the Portuguese endeavour to pronounce as they write, and to write as they pronounce, which is a reasonable Argument for the Purity of their Language (...)”. Trata-se de um manual de difícil consulta, uma vez que não está numerado, nem tem qualquer índice a que o leitor possa recorrer. Todo o texto está escrito em inglês, com as respectivas explicações do funcionamento gramatical, também em inglês. A parte dedicada à conjugação verbal é de alguma exaustividade, apresentando-se todos os tempos, modos e mostrando contextos de utilização dessas mesmas formas. Apenas se recorre ao português para fornecer exemplos ilustrativos do assunto tratado. No extenso volume há ainda espaço para tratar de “An APPENDIX of the FORMS of WRITING.”, surgindo aí cerca de 11 páginas com exemplos de cartas comerciais. Não esquecer o propósito deste manual: entrar no mundo dos negócios, como visto no texto preambular “To the READER”.

A estrutura do Dicionário de A. J.

	<b>Textos preâmbulares</b>	<b>VOCABULARIUM Anglo-Lusitanicum</b>	<b>GRAMMATICA Anglo- Lusitanica</b>	<b>An APPENDIX of the FORMS of WRITING</b>
<b>A. J.</b>	To the READER	300 páginas	100 páginas	11 páginas

### **Jacob Castro e a *Grammatica Anglo-Lusitanica or Lusitana-Anglica or A New Grammar***

Publicada em 1731, a gramática é introduzida por um texto preambular involuntariamente longo: “To the Reader”. Aqui se destaca o Português como língua de uso no comércio, das suas relações próximas com a língua espanhola, mas também com a língua francesa: “(...) we may very justly say that the Portuguese tongue has a mixture of the Spanish gravity and French softness, and is useful in commerce as the Spanish, and therefore equal (if not superior) to its Rival.” Repare-se que neste manual existe, para além da preocupação do ensino da língua portuguesa a estrangeiros, a preocupação que os portugueses aprendam a língua inglesa. Estudos mostram que Portugal terá sido um dos primeiros países a revelar interesse em aprender a língua inglesa, especialmente por causa do intenso comércio com o seu principal parceiro comercial – o Reino Unido. Jacob Castro terá sido, muito provavelmente, um judeu português refugiado em Londres, que anuncia no texto preambular os seus serviços: “Mestre e Traductor de ambas as Linguas”.

Durante a primeira parte desta gramática é possível encontrar, além das vastas explicações sobre itens lexicais e gramaticais – letras e sua pronúncia, acentos, partes do discurso, gêneros, número e casos, artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, conjunções, preposições, interjeições, ortografia e diálogos -, alguns excertos com abundantes referências a casos comerciais. A gramática encontra-se organizada segundo a estrutura que abaixo se apresenta, contendo um índice para mais fácil consulta do seu leitor.

	<b>Textos preambulares</b>	<b>Parte I</b>	<b>Parte II</b>	<b>Parte III</b>
		<b>Gramática</b>	<b>Sintaxe</b>	<b>Of the Orthography of the Portuguese Language</b>
<b>Jacob Castro</b>	To the READER	Of the Letters and Their Pronunciation Of the decente and Apostrophe Of the parts of speech Of the Genders, Numbers and Cases Of the articles and their declensions Of the declensions of the Nouns Substantive and their terminations Of the nouns adjective, regulare and irregular; their genders, terminations, declensions and	Some general remarks Of the Genders Of the Definite and Indefinite Articles Of the Use and Concordance of Noun Of the Pronouns Of the Verbs Of the Participles Of the Adverbs Of the Conjunctions Of the Preposition Of the Interjections	

		comparisons Of the Pronouns Of the Verbs, its Moods, Tenses and Perform The Division and conjugations of the Verbs Of the auxiliary verbs aver and ter Of the Verbs Sou and Estou Of the Regular Verbs and their three conjugations Of the terminations, conjugations, formations and equivocations of the three regular forms Of the Irregular Verbs, and their Formation		
	<b>Parte V</b>			
	Vocabulary			

O quadro acima apresentado dá conta apenas da parte da gramática portuguesa em inglês, existindo ainda uma segunda parte em que o autor se centra nos principiantes alunos de língua inglesa. A estrutura gramatical é muito similar à da primeira parte, embora mais simplificada, o que facilmente se comprova pelo menor número de páginas e de listagem de palavras.

### **Nota final**

Se há um ponto comum a todas estas gramáticas / manuais / dicionários é o seu intento de expandir a língua portuguesa a outros mercados. Aproximando o português dos seus

potenciais falantes, tornando-o uma língua acessível para todos. O objetivo é o comércio, entre o Reino Unido e Portugal, numa primeira instância, mas também entre outros povos falantes de inglês e os comerciantes portugueses. Desde o diálogo entre mestre e aluno que nos é trazido por De la Mollière (1662) até à complexa e ambiciosa gramática de Jacob Castro (1731) medeia menos de um século, mas a evolução é evidente. A tímida tentativa de James Howell de colocar o português também numa gramática essencialmente dedicada à língua castelhana é sintomático de uma nova perspectiva da língua portuguesa. O *Dictionnary* de A. J. já mostra como a língua portuguesa ganha rapidamente terreno no mercado das línguas. No entanto, a sua estrutura fechada e complexa tornam difícil a sua divulgação por públicos mais vasto. Finalmente, Jacob Castro reúne uma gramática que é também um dicionário e é ainda uma compilação de frases, de cartas, de vocabulário útil apresentado em contexto. Este artigo não contempla a gramática de António Vieira, o Transtagano, cuja primeira edição é de 1768. Consideramos que a gramática de Vieira se constitui como um marco histórico nas gramáticas de português língua estrangeira escritas nas línguas vernáculas, merecedora, por isso de um estudo mais pormenorizado e autónomo, que contamos fazer sair num futuro próximo.

## **Referências bibliográficas**

### **Fontes**

A.J. (1701). *A Compleat Account of the Portugueze Language. Being a Copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English*. Londres: Printed by R. Janeway.

Castro, J[acob] (1731). *Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica: or, a new grammar English and Portuguese and Portuguese and English*. London: Printed for W. Meadows.

De la Mollière (1662). *A Portuguez Grammar: or Rules shewing the True and Perfect way to lear the said language*. London: Printed by Da Maxwel.

Howell, James (1662). *A New English Grammar prescribing as certain rules as the languages will bear, for forreners to learn English: Ther is also another grammar of the Spanish or Castilian tounge, with some special remarks upon the Portuguese Dialect, &c.* London: Printed for T. Williams, H Brome, and H. Marsh.

### **Estudos**

ASSUNÇÃO, Carlos da Costa (1997). *Gramática e Gramatologia*. Braga: APPACDM.

CARDOSO, Simão (1994). *Historiografia gramatical (1500-1920)*, Anexo VII da Revista da Porto: Faculdade de Letras do Porto.

FERNANDES, Gonçalo (s.d.). “A Primeira Gramática do Português como Língua Estrangeira (Lugduni1672)” <http://dlac.utad.pt/10.%20Primeira%20Gram%20tica%20do%20Portugu%20EAs.pdf> (acesso em Janeiro, 2010)

HOWATT, A. P. R. With H. G. WIDDOWS (2004). *A History of English Language Teaching*. Second Edition. Oxford: Oxford University Press.

SÁNCHEZ ESCRIBANO, Francisco Javier (2006). “Portuguese in England in the sixteenth and seventeenth centuries”. *Sederi* 16, pp. 109-132.

SANTOS, Maria Helena Pessoa (2010). *As Ideias Linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*. Partes I e II. Lisboa: FCG/ FCT.

TORRES, Manuel Gomes da (1988). “O interesse pelo estudo do inglês em Portugal no séc. XVIII”. *Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (15-18 Outubro de 1996). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 41-54.

TORRES, Manuel Gomes da (1995). “Imported models: a tradition of English Language teaching in Portugal”. *Línguas e Literaturas XII. Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto: Faculdade de Letras, pp. 135-148.

TORRES, Manuel Gomes da (1998). “Elementos para a história das relações linguísticas entre Portugal e a Grã-Bretanha”. In: Gualter Cunha (coord.) *Estudos Ingleses. Ensaio sobre Língua, Literatura e Cultura*. Coimbra: Minerva, pp. 213-230.